

Boletim

FALA

MEU

FM!

vivendo no passado....

>>>pág.5

e + ...
psicoterapia
por que devemos
fazer? >>>pág.10

e + ...
Aborto
...será o fim desta
prática?
>>>pág.3

e + ...
complexo...
...de inferioridade.

>>>pág.12



por: Thiago Rosa



Foto mais recente de Brad Renfro e no filme "A cura" com Joseph Mazze-lllo em 95



ALGUMAS coisas me preocupam!

Estes dias, fascinado que sou por filmes e cinemas alternativos, de baixo custo e com história mais próxima da realidade da vida, fiquei meio que chocado quando li que mais um jovem ator tinha morrido de overdose.

Brad Renfro, que começou a carreira muito jovem de ator, onde interpretou o garotinho testemunha de um crime no filme "O cliente", que contava no elenco ainda com Susan Saradon e Tomy Lee Jones, foi encontrado morto no seu apartamento no começo deste ano, em janeiro. Renfro tinha 25 anos.

Ora, mas até aí não tem nada demais. É só mais um caso! Mas é nestes casos que reparo na vida, na minha vida e na do próximo, nas diversas realidades dos jovens que vejo na mocidade e com problemas tão diversos.

Paro para pensar desta forma quando lembro deste jovem ator em minha infância. Um dos seus melhores papéis, que me tocou quando tinha lá meus 14 anos, e no qual ele foi considerado brilhante, é referente ao filme "A cura", de 1995. Um filme belíssimo que retratou a inocência de dois meninos que buscavam apenas a amizade e companheirismo, enquanto alguns viam com preconceito o fato de um deles ser portador do vírus da AIDS.

O caso de Renfro, que há alguns anos já aparecia nos noticiários pelo seu uso abusivo de drogas e álcool, não é um fato isolado. River Phoenix, que viveu o jovem Indiana Jones em um dos filmes da série, "Indiana Jones e a Última Cruzada", além

de interpretar papéis que marcaram nossa memorável infância nas sessões da tarde como no filme "Conta Comigo", de 1986, também é outro ator que morreu aos 23anos, em 1993, no auge de sua carreira. O motivo não foi muito diferente: overdose pelo consumo excessivo de heroína e cocaína.

Uma semana depois da morte de Renfro, outro jovem ator, Heath Ledger, de 28 anos, que ficou famoso pelo filme que retratou um romance gay entre dois cowboys, "O Segredo de Brokeback Mountain", também foi encontrado morto em seu apartamento. A morte que poderia ter sido causada por uma overdose de remédios, não teve até hoje uma resposta conclusiva.

Ainda podemos lembrar de casos como Macaulay Culkin, o astro de "Esqueceram de mim", que há alguns anos atrás aparecia nos noticiários, em plena juventude, em matérias que retratavam seu vício por drogas e bebidas, seu casamento ainda na adolescência ou a briga dos seus pais pela sua guarda e seu dinheiro. Ou Drew Barrymore, uma das atuais "Panteras" e que interpretou a garotinha fofa de "E.T." Em entrevista recente, a atriz relembrou seu uso abusivo de drogas e álcool quando tinha 13 anos.

Histórias como estas nos remetem a pensar que jovens como estes, fora da mídia ou deste cenário artístico, em quantidade muito maior, devem se desligar da vida de formas ainda que nem ao menos conhecemos. Isso mostra que se vão os ídolos e jovens que nem ídolos pensaram em ter.

FMI

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Divulgação: Joelson Pessoa

Colaboraram:

Ana Maria, Cristina Sarraf, Janaína Paula, Joelson Pessoa, Kelly Casemiro, Leandro Piazzon, Marcelo Lobato, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

Nesta edição...

glo	aborto rodrigo prado >>>Pág.3
cenário	ídolos thiago rosa >>>Pág.4
capa	passado cristina sarraf >>>Pág.5
revista es- pírita 150a	adão >>>Pág.7
comjesp 2011	final de ano várlos >>>Pág.8
sensação	sonho, ilusão joelson pessoa >>>Pág.9
mals	psicoterapia kelly casemiro >>>Pág.10
exclamação	inferioridade marcelo teixeira >>>Pág.12

teclar;)

www.geocites.com/jornalcem

Nossa colaboradora Cristina Sarraf faz parte de uma outra idéia de jornalismo espírita criado desde 2002. O jornal do CEM está on-line cheio de informações e discussões sobre a doutrina espírita. Um material muito rico. Acesse e conheça!

ciais não existem, e que infelizmente o número de abortos seja talvez o dobro disso.

O que fazer então para mudarmos essa visão do inferno para mães e filhos abortados, com conseqüente espíritos revoltados e obsediados, refletindo em mais problemas para a sociedade? Educação, é a mais sensata resposta, pois longe de tratar o efeito - o aborto -, irá tratar as dezenas de causas raiz que levam à gravidez indesejada, e ao "conseqüente" aborto.

E que educação é essa? A orientação que todos deveríamos saber mas que poucos sabem, ou só tomam conhecimento depois que o "problema" já ocorreu. Parece piada, mas não é, muitos são os jovens e adultos que nunca ouviram falar de planejamento familiar ou mal sabem o que é isso, muitos outros já ouviram até falar de camisinha, mas não estão nem aí pra "essas coisas", pois não sabem a real importância desse método que além de contraceptivo, é talvez o maior método preventivo às DSTs, doenças sexualmente transmissíveis. Mas para que se prevenir se até a AIDS tem cura atualmente? Pois é, parece absurdo essa afirmação, mas muitos jovens já acham que a AIDS tem

cura, isso sem falar naqueles que querem pegar AIDS pois assim conseguem manter um corpo esbelto e se manterem em "forma".

Galera, quando o assunto é sexualidade, a ignorância impera na sociedade e no meio da juventude principalmente. A mídia que poderia ajudar, no máximo fala da camisinha, raras são as iniciativas do governo e da mídia de esclarecer sobre o que é o sexo, sua importância, finalidade, conseqüências quando desregrado, etc, as propagandas, pelo contrário, só incentivam cada vez mais ao sexo desregrado e sem compromisso algum com o próximo. E esse problema só aumenta, quanto mais pobre e carente é a comunidade, um termômetro, são as inúmeras adolescentes e jovens que já possuem de 3 a 5 filhos antes de completar 24 anos, quem trabalha com comunidade carente sabe do que estou falando.

Amigos das mocidades, colaboradores dos centros espíritas, vamos trabalhar essa questão do aborto, mas principalmente a questão da sexualidade adequadamente em nossas Casas Espíritas? O movimento de mocidade de São Paulo vem dando alguns passos nesse sentido, e um passo importante foi dado em 2006, quando na

COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo), realizada em Rio Claro, estudou-se o temário "Sexo : não reprimir, nem aviltar! Educar." ocasião onde os quase mil jovens presentes tiveram um aprofundado estudo sobre a questão do sexo, e que com certeza para quem participou, muito esclarecimento foi adquirido, internalizando muitos conceitos teóricos que as vezes parecem distante da prática.

Vamos estudar então, elaborar aulas, temários e palestras, onde de tempos em tempos tragamos para discussão esses temas, deixando de lado os preconceitos, os achismos, se baseando no rico material que o espiritismo nos traz, e uma coisa importante, principalmente nas mocidades, é que esses assuntos "vira e mexe" devem ser reabordados, mesmo que alguns participantes aleguem cansaço do tema, porém não podemos esquecer que o público de mocidade muda bastante, onde vários participantes diferentes chegam a passar pela mocidade e só permanecerem por alguns meses, sendo poucos aqueles que permanecem por anos, e assim a retomada de assuntos importantes é uma necessidade constante.

FMI

cenário

filme

ídolos

texto: Thiago Rosa

●●●●●●●●



"MEUS heróis morreram de overdose", disse Cazusa em sua música *Ideologia*.

Quantos heróis nossos, de jovens do passado e jovens do presente, tiveram ou caminham para destino parecido?

Jimmy Hendrix, Elvis Presley, Elis Regina, Janis Joplin, Kurt Cobain, Ian Curtis, são alguns dos ídolos que ficaram no passado. Não só morreram de overdose, mas desligaram de sua vida pulando a cordinha do "Adeus Terra", e se mataram diante de toda uma perspectiva de vida.

O filme "Control", recentemente lançado no cinema traz a história de um ícone dos anos 80, mas que se firmou no final da década de 70 com um som surreal até hoje marcante para os jovens daquela época: Ian Curtis, vocalista do Joy Division.

Ídolo até hoje, o filme em P&B lança mais uma história comovente de um mundinho insólito de um astro muito jovem que aos 23 anos não sabia o que fazer com o sucesso. Na confusão do amor e da música, preferiu apagar a luz. FMI

Viver no passado...



por: Cristina H. Sarraf

POR CAUSA do Espiritismo temos conhecimento de que vivemos inumeráveis vidas.

Delas não temos lembranças vívidas, pelo nublamento natural do processo reencarnatório, mas podemos perceber e inferir muitas coisas observando tendências, natureza, dotações e formas de ser, que resistiram às influências da vida presente. *Isso nos desvenda um pouco de nós mesmos e explica fatos do presente, que é a seqüência e a consequência do passado.*

Também durante o sono, que é o descanso do corpo, costumamos encontrar Espíritos ou pessoas encarnadas, com os quais tivemos relações dos mais variados tipos, o que nos remete a esse passado. Ao acordar, dificilmente lembramos com clareza do que houve, mas trazemos sensações indefiníveis, estados de espírito alterados, exagero nas emoções, dificuldades físicas, que estão revelando, a quem tenha olhos de ver, que algo aconteceu, por mais que não esteja registrado na memória ativa.

Podemos ter sonhos lúcidos com situações de outras vidas; aqueles sonhos dos quais lembramos com a convicção de que são uma realidade. *Isso nos des-*



Recordar o passado, pensar no presente e caminhar para o futuro

venda um pouco de nós mesmos e explica fatos do presente, que é a seqüência e a consequência do passado.

Algumas vezes, mesmo em vigília, inesperadamente, se abre, em frações de segundos, uma janela para um instante de uma vida anterior. Mas é tão intenso que temos a certeza de que é real e de que vivemos aquilo. *Isso nos desvenda um pouco de nós mesmos e explica fatos do presente, que é a seqüência e a consequência do passado.*

Uma pessoa que conhecemos, uma situação que acontece, um livro que se leia, uma viagem a local desconhecido, um filme... várias razões podem fazer eclodir lembranças claras ou fragmentadas, de coisas já vividas em outra vida.

Por que?

Porque em primeiro lugar é uma parte de nós mesmos; em segundo porque são fatos que já estão acessados pelas circunstâncias que vivemos e pelo modo como reagimos a elas. Quero dizer: há todo um passado quietado, guardado, e há pedaços, momentos que "sobem", "vêm à tona", puxados por fortes emoções e buscas intensas. Nós mesmos, sem saber, repetimos atos, sustentamos situações, intensificamos certos sentimentos que não estão bem resolvidos, e com isso puxamos para o consciente, para a memória ativa, esses fragmentos de alguma vida passada.

Isso não infringe nenhuma lei, porque ninguém recorda minúcias e muito menos o que não está preparado para enfrentar. Temos

mecanismos psicológicos que impedem a subida do que não deve ser encarado e utilizado, nessa etapa da vida.

O "esquecimento" natural que ocorre na reencarnação não é um apagamento das vidas passadas, é só um nublamento propiciador de um recomeço e de novas oportunidades.

Portanto, tudo que se lembra, com aquela certeza de alma de que já foi vivido, tem a finalidade de ser um instrumento de melhoria e de ajustamento pessoal. Ou não ocorreria, porque as leis que nos regem, vindas de Deus, não têm falhas e nem exceções.

Mas há um detalhe muito significativo, no qual devemos por muita atenção: recordações de certo teor, qual seja amoroso ou odioso, geram a tendência de se ficar revivendo esse passado. Coisas emocionais passam, mas coisas do sentimento ficam. Um fato desagradável que mostra o caráter de uma pessoa, fica só nisso, e serve de alerta para não se recair em erro. Um antigo amor que volta, pode afetar a vida em todos os seus aspectos e até disparar comportamentos equivocados e complicadores.

Lembrar, principalmente fatos significativos, não é um ato isolado, uma espécie de pensamento vago ou despreocupado. É mais, muito mais que isso, porque tudo é efeito de alguma causa e gera outra, que produz novos efeitos, criando o entrelaçamento das situações. Além disso, a memória está segmentada em inúmeros detalhes que

continua>>>

envolvem sensações, percepções sensoriais e emoções, que disparam reações no corpo físico, tal como se ocorressem no momento, e isso estabelece um campo psico-emocional-fisiológico intenso. O qual será duradouro se o prazer despertado criar a vontade de reter esse estado, ou breve, se percebermos que não é conveniente nos mantermos nele.

Nossa força psíquica é muito maior do que se imagina e pode ser usada tanto a nosso favor como contra. Isso depende de uma auto-observação séria e da verificação, consciente, dos fatores que nos cercam, bem como dos objetivos de vida que temos.

Sendo assim: o que fazer com a recordação? Ela já aconteceu. Como torná-la útil? Como não ficar revivendo, recriando e misturando com o presente?

A opção vitimista não é aconselhável. Melhor será o uso da razão somada a sensibilidade; concatenando fatos, em busca das causas íntimas de termos recordado tal coisa. Essa é a chave da questão. E pode ser feito com calma, carinho por si mesmo e profundo entendimento humano consigo, para que seja possível extrair do próprio âmago, as respostas verdadeiras.

Por que "puxei" isso? Como tenho me tratado? O que quero obter? Para que recordei? Se isso "subiu" é para me alertar e para que eu não repita erros; como fazer? Que seqüência deverei dar a esse fato? Tudo tem um propósito e nada vem do acaso, portanto, como usar a inteligência para mantê-lo a meu favor?

Por mais que seja tentador entregar-se de novo a situação passada, por mais que ela nos puxe, será preciso mantê-la como passado, entendendo suas conseqüências no presente, encontrando o equilíbrio natural dessa vida e iluminando-a com a anterior. Pode ajudar muito distinguir que nem você e nem as pessoas envolvidas são iguais ao que já foram e todos estão em novas situações, para aprendizado e progresso.

Às vezes nossas recordações envolvem Espíritos, desencarna-

dos, que também estão necessitados de equilíbrio e presos demasiadamente ao que viveram, puxando-nos para esse passado, tanto fora do corpo durante o sono, quanto em vigília, participando de nossos pensamentos e atos.

É bom ter em mente que muita gente vive revivendo certos comportamentos de outras vidas, sem o saber, pela convivência constante com Espíritos, amigos ou desafetos.

Certamente que de uma vida para outra não deixamos de ser nós mesmos e de agir mais ou menos como agíamos, mas há condutas já indesejáveis que podem ser açuladas pelos Espíritos ligados a elas. Isso, só podemos saber por informação externa, vinda de um médium ou das pessoas que convivem conosco e que notam como agimos, ou de uma atenta observação em relação aos nossos objetivos e metas, bem como das maneiras como temos nos saído nas circunstâncias que nos cercam.

Quando lemos experiências de vida como a da inglesa Dorothy Eady, denominada Omm Seti, que sentia-se atraída pelo antigo Egito, sendo depois informada, mediunicamente, sobre sua vida passada ali, e que acabou convivendo com um Espírito, ao qual foi ligada naquele tempo, não basta a admiração pelo fato e pelas situações vividas por ela. É preciso refletir que algo desse tipo, por mais excêntrico, comprovador da reencarnação, inusitado e entusiasmante que seja, não é desejável ou idealizável.

Aconteceu. E ela foi espontânea em seus atos, sincera em seus sentimentos e ao que parece não forçou nenhuma situação, até porque desconhecia, ao que consta, a reencarnação como lei da Vida. Mas nota-se que continuou obedecendo ao Espírito do faraó, como o fizera antes, não só pela posição social dele, mas pelo amor que lhe devota.

Quem já sabe que vivemos muitas vezes e sempre trazemos "pontas soltas" nessa trama existencial do Espírito, deverá ter mais cuidado e atenção para não cair no artigo de ficar vivendo duas vidas concomitantes: a de hoje e a de ontem. Isso, se não quiser se complicar nesse estado duplo, onde capta coisas do mundo físico e do astral, de forma mais intensa que a comum, e pode não saber distinguir o que mais lhe convém hoje. Principalmente quando, havendo amor ou ódio, ambas as partes se recordam e querem manter o vínculo.

Se, numa terapia regressiva séria, ocorrem as devidas lembranças de fatos mal-acabados e doloridos, o terapeuta saberá conduzir o paciente para o entendimento e a assimilação dos mesmos, com vistas a torná-los benéficos para o presente. Nesse caso, a tendência de voltar ao passado é administrada e absorvida, sem seqüelas.

De todo jeito, o reconhecimento de si mesmo em outra vida, é uma experiência suficientemente forte e intensa para nos marcar para sempre. E que seja de forma boa e construtiva. **FMI!**



Os Pré-Adamitas

Revista Espírita,
março de 1860



UMA CARTA que recebemos contém a seguinte passagem: "O ensinamento que vos foi dado pelos Espíritos repousa, com isto devo convir, sobre uma moral inteiramente conforme à do Cristo, e mesmo muito mais desenvolvida do que não o está no Evangelho, porque mostrais a aplicação daquilo que, muito frequentemente, não se encontra senão em preceitos gerais. Quanto à questão da existência dos Espíritos e das suas relações com os homens, para mim ela não é objeto de nenhuma dúvida; dela estaria convencido pelo único testemunho dos Pais da Igreja, se não lhe tivesse a prova por minha própria experiência. Não levanto, pois, nenhuma objeção a este respeito; não ocorre o mesmo com certos pontos de sua Doutrina que, evidentemente, são contrários ao testemunho das *Escrituras*. Limitar-me-ei, por hoje, a uma única questão, a relativa ao primeiro homem. Dissistes que Adão não foi nem o primeiro e nem o único que povoou a Terra. Se assim fora, seria necessário admitir que a Bíblia é um erro, uma vez que o ponto de partida seria controvertido; vede um pouco a quais conseqüências isto nos conduz! Este pensamento, eu o confesso, lançou alguma perturbação em minhas idéias; mas como sou, antes de tudo, pela verdade, e porque a fé não pode negar estabelecendo-se sobre o erro, consenti, eu vos peço, dar-me a este respeito alguns esclarecimentos, se o vosso lazer vo-lo permitir; e se puderdes tranquilizar a minha consciência, por isto vos serei muito reconhecido."

Resposta.

A questão do primeiro homem na pessoa de Adão, como única fonte da Humanidade, não é a única sobre a qual as crenças religiosas deveram se modificar.

O movimento da Terra, numa certa época, pareceu de tal modo oposto ao texto das *Escrituras*, que foi motivo de perseguições das quais essa teoria não foi o pretexto, e, todavia, vê-se que, Josué detendo o sol não pôde impedir a Terra de girar; ela gira apesar dos anátemas, e hoje ninguém poderia contestá-lo sem prejuízo de sua própria razão.

A Bíblia diz igualmente que o mundo foi criado em seis dias, e fixa-lhe a época em torno de 4 mil anos antes da era cristã. Antes disso, a Terra não existia, ela foi tirada do nada: o texto é formal; e eis que a ciência positiva, inexorável, vem provar o contrário. A formação do globo está escrita em caracteres imprescritíveis do mundo fóssil, e está provado que os seis dias da criação são igualmente de períodos cada um, talvez, de várias centenas de milhares de anos. Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada, é um fato tão constante quanto o movimento da Terra, e que a teologia não pode se recusar em admitir; também não mais senão nas pequenas escolas que se ensina que o mundo foi feito em seis vezes vinte e quatro horas, prova evidente do erro no qual se pode cair tomando ao pé da letra as expressões de uma linguagem, frequentemente, figurada. A autoridade da Bíblia recebeu um insulto aos olhos dos teólogos? De nenhum modo, eles se renderam

à evidência, e disto concluíram que o texto podia receber uma interpretação.

A ciência, folheando os arquivos da Terra, reconheceu a ordem na qual os diferentes seres vivos apareceram na superfície; a observação não deixa nenhuma dúvida sobre as espécies orgânicas que pertencem a cada período, e essa ordem está de acordo com aquela que está indicada no Gênese, com a diferença de que esta obra, em lugar de ter saído miraculosamente das mãos de Deus em algumas horas, cumpriu-se, sempre por sua vontade, mas segundo a Lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Deus, por isso, é menos grande e menos poderoso? Sua obra é menos sublime por não ter o prestígio da instantaneidade? Evidentemente não; seria necessário fazer-se da Divindade uma idéia bem mesquinha por não reconhecer sua onipotência nas leis eternas que ela estabeleceu para reger os mundos.

A ciência, do mesmo modo que Moisés, coloca o homem em último na ordem da criação dos seres vivos; mas Moisés coloca o dilúvio universal no ano de 1654 do mundo, ao passo que a geologia nos mostra esse grande cataclismo anterior à aparição do homem, tendo em vista que, até este dia, não se encontrou nas camadas primitivas nenhum traço de sua presença, nem dos animais da mesma categoria no ponto de vista físico; mas nada prova que isto seja impossível; várias descobertas já lançaram dúvidas a esse respeito.

continua>>>

to; portanto, pode ser que, de um momento para outro, adquira-se a certeza dessa anterioridade da raça humana. Resta a ver se o cataclismo geológico, cujos traços estão por toda a Terra, é o mesmo do dilúvio de Noé; ora, a lei da duração da formação das camadas fósseis não permite confundi-las, a primeira remontando talvez a cem mil anos. Do momento em que forem encontrados os traços da existência do homem antes da grande catástrofe, ficará provado, ou que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua criação se perde na noite dos tempos. Contra a evidência não há raciocínios possíveis; os teólogos deverão, pois, aceitar este fato como aceitaram o movimento da Terra e os seis períodos da criação.

A existência do homem antes do dilúvio geológico, é verdade, é ainda hipotética, mas eis o que o é menos. Admitindo que o homem apareceu pela primeira vez na Terra quatro mil anos antes de Cristo, se 1650 mais tarde toda a raça humana foi destruída com exceção de um único, disso resulta que o povoamento da Terra não data senão de Noé, quer dizer, de 2350 anos antes da nossa era. Ora, quando os Hebreus emigraram para o Egito, no décimo oitavo século, encontraram este país muito povoado e já muito avançado em civilização.

A história prova que, nessa época, as índias e outros países estavam igualmente florescentes. Seria necessário, pois, que do décimo quarto ao décimo oi-

tavo século, quer dizer, no espaço de 600 anos, não somente a posteridade de um único homem pôde povoar todos os imensos continentes então conhecidos, supondo que os outros não o fossem, mas que, nesse curto intervalo, a espécie humana pôde se elevar da ignorância absoluta, do estado primitivo, ao mais alto grau do desenvolvimento intelectual, o que é contrário a todas as leis antropológicas. Tudo se explica, ao contrário, admitindo-se a anterioridade do homem, o dilúvio de Noé com a catástrofe parcial confundida com o cataclismo geológico, e Adão, que viveu há 6.000 anos, como tendo povoado um continente ainda inabitável. Ainda uma vez, nada poderia prevalecer contra a evidência dos fatos; por isso cremos prudente não se inscrever muito levianamente em falso contra doutrinas que podem, cedo ou tarde, como tantas outras, pôr em erro aquelas que as combatem. As idéias religiosas, longe de perderem, se engrandecem caminhando com a ciência; é o meio de não dar ensejo ao ceticismo em demonstrando um lado vulnerável.

Que teria acontecido à religião se ela se obstinasse contra a evidência, e se persistisse em cunhar de anátema quem não aceitasse a letra das Escrituras, disso resultaria que não poderia ser católico sem crer no movimento do sol, nos seis dias, nos 6.000 anos da existência da Terra; contai, pois, o que restaria hoje de católicos. Proscreevi também aquele que não se prende à letra, à alegoria da árvore e de seu

fruto, da costela de Adão, da serpente, etc? A religião será sempre forte quando ela marchar de acordo com a ciência, porque ela reunirá a parte esclarecida da população; é o único meio de dar um desmentido ao preconceito que a faz considerar, pelas pessoas superficiais, como a antagonista do progresso. Se jamais, e isso a Deus não praza, ela repelisse as evidências dos fatos, hostilizaria os homens sérios, e provocaria o cisma, porque nada poderia prevalecer contra a evidência. Também a alta teologia, que conta com homens eminentes por seu saber, admite, sobre muitos pontos controversos, uma interpretação conforme a sã razão. Somente é deplorável que ela reserve suas interpretações para os privilegiados, e continue a fazer ensinar a letra nas escolas; resulta disso que esta letra, primeiro aceita pelas crianças é mais tarde rejeitada por elas quando chega a idade do raciocínio; nada tendo por compensação, rejeitam tudo e aumentam o número dos incrédulos absolutos. Não dai, ao contrário, à criança senão aquilo que sua razão possa admitir mais tarde, e sua razão, em se desenvolvendo, a fortalecerá nos princípios que lhe inculcaram. Assim falando, cremos servir aos verdadeiros interesses da religião; ela será sempre respeitada quando mostrada onde realmente está, e quando não fará consistir nas alegorias das quais o bom senso não pode admitir a realidade. **FM!**

comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Piazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

A EQUIPE organizado-
da *Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP)* recebeu este mês um valor razoável em doação para ajudar na somatória da arrecadação do evento.

E por incrível que pareça as camisetas acabaram. Mas logo, para as pessoas que continuam

procurando o modelo, vão ter chance de adquirir novamente. Um novo lote está para ser feito agora no segundo semestre.

E por falar em segundo semestre, já está em elaboração mais uma grande festa de confraternização entre as mocidades unidas na cidade de São Paulo.

Ano passado, a festa Tropical do Açaí foi organizada em con-

junto pelos órgãos de unificação: USE e Aliança Espírita. O evento contou com aproximadamente 200 jovens.

Neste ano, se firmado novamente a parceria amiga das últimas vezes, a parte arrecadada pelo DM.USE será destinada para a COMJESP 2011.

Acompanhe no decorrer do segundo semestre. Participe! **FM!**

sensação

SONHO OU ILUSÃO

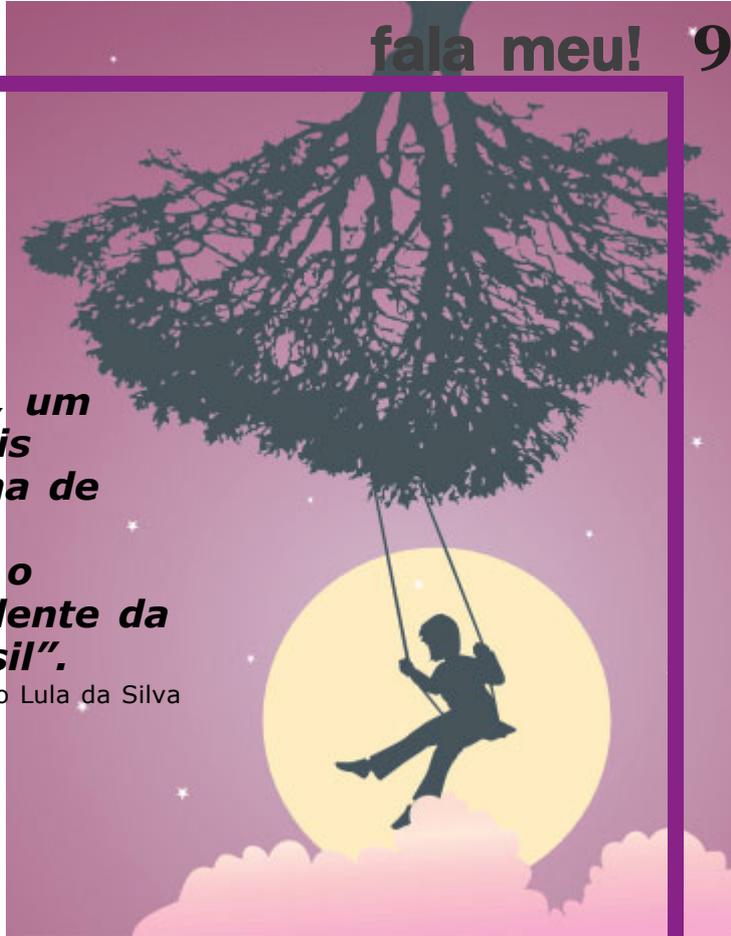
Qual é sua motivação para viver?



texto: Joelson Pessoa
.....

"(...) estou muito emocionado, pois, um homem que jamais obteve um diploma de faculdade, está recebendo agora, o diploma de Presidente da República do Brasil".

Luiz Inácio Lula da Silva



POR DEFINIÇÃO

os sonhos são metas que almejamos alcançar e que estão algo distantes de nós. A realização de um sonho é a vitória que coroa o trabalho, que paga o sacrifício e recompensa a dedicação, às vezes, de uma existência íntima de que a vida valeu a pena.

Entretanto, como os nossos sonhos constituem-se freqüentemente de elevadas expectativas, frustramo-nos redondamente quando não os concretizamos.

Tantas vezes, aquilo que um dia foi um sonho encantado, revela-se posteriormente uma dolorosa desilusão. Ilusões nunca se confirmam. Temos Sonhos ou ilusões? Como distinguí-los?

O materialismo, atualmente personificado no **consumismo** e no **sensualismo** governa a nossa mente e impõe a sua proposta de felicidade: **Ter!** Ter para ostentar: roupas e acessórios de griffe para apresentar valor (exterior), celulares e computadores de última geração para estar atualizado (culturalmente?); automóvel para conquistar uma namorada bonita (e oportunista), dinheiro para freqüentar freneticamente as casas noturnas, beber e fazer um grupo legal de amigos (interessados), modelar exageradamente o corpo para exibição pública e com isso disputar a "honrosa" posição de símbolo sexual no cir-

culo de relacionamentos (até ser desbancado por outro corpo melhor), a busca inquietante pela beleza perfeita e assim ter a admiração alheia.

Essa é a nossa mentalidade no presente. Desejando a aquisição dos bens de consumo acima e de outros mais, comprometemos as nossas possibilidades de felicidade ainda na juventude. Visando a ilusão do status, sacrificamos a própria vocação inata e buscamos nos profissionalizar em uma área estranha às nossas habilidades, por prometerem maiores chances de enriquecimento ou de prestígio social.

Neste momento, quanta gente, desorientada, está substituindo os seus sonhos por uma ilusão:

Ali está uma moça que abandonou o homem amado para acompanhar alguém que a seduziu com presentes caros e promessas fantasiosas. Acolá segue um rapaz que opta por relações sexuais casuais a ter um compromisso afetivo. Mais além de pararemos com jovens recorrendo à embriaguez, na tentativa de experimentarem alegria. Quanta gente com dificuldade de convivência consome horas na internet, numa tentativa estéril de fugir da solidão...

Como distinguir então os sonhos, das ilusões __ poder-se-ia indagar. Com o exercício do

Autoconhecimento __ responderemos.

É neste contexto que o Espiritismo aparece como importante instrumento prático a favor da nossa felicidade.

O espírita, quando dotado do autoconhecimento é consciente da sua imortalidade; pela maneira como vive a vida atual, entrevê naturalmente a sua vida futura; tem a intuição dos compromissos que lhe cabe executar nesta existência; observa os meios que pode empregar para se tornar alguém melhor e, por haver alcançado esse estado de consciência, experimenta com maior angústia o vazio de uma vida materialista, evitando-a, aprende a selecionar metas pessoais mais afinadas com a sua alma, escuta melhor o seu coração.

Todos nós fizemos planos antes de reencarnarmos. O que teríamos estabelecido para esta encarnação? Teríamos priorizado viver para ter um corpo *sarado*? Ou para possuir um carro? Para morar num apartamento em determinado bairro ou ter "x" de salário?

Todos nós renascemos na Terra, imbuídos dos mais belos sonhos, aos quais devemos aplicar o melhor de nossas capacidades. De maneira geral nós partilhemos um sonho comum, o de Ser

Feliz, e, com o Espiritismo, estamos aprendendo harmonizar a busca pela felicidade com a moral cristã, porém a realização deste sonho aponta caminhos exclusivos para cada indivíduo, caminhos que propõem experiências personalizadas, o teu caminho não serve para mim, assim como o meu também não serve para você. O seu caminho precisa estar em sintonia com o seu sonho. Jamais com o sonho dos outros.

Que o centro espírita, na pessoa dos seus educadores, ofereça atividades combinadas a métodos que otimizem o autoconhecimento, para que o estudante da doutrina espírita vá além da simples memorização das teorias básicas, mas que possa ser estimulado a desiludir-se do materialismo e, sensibilizado, possa reencontrar-se com os sonhos que traz consigo n'alma.

O Espírito Ermance Dufaux pede a nossa atenção para este aspecto da rotina de nossas reuniões de estudos espíritas:

"Precisamos dar encanto aos nossos grupos. Encanto esse, acima de tudo, na vida interpessoal dispondo-nos ao cultivo da ternura, do respeito e carinho para que, antes do sonho, o ser sofrido e em provação, resgate a confiança no outro, reavivando suas sucumbidas esperanças nos valores humanos cristãos e renovando suas crenças falidas no amor e na felicidade". (1)

Em face dos obstáculos que ameaçarão a nossa confiança, extrairemos de nós mesmos a força interior que nos dará a coragem moral para superá-los, por mais difíceis que pareçam. Quem, a 25 anos atrás, poderia acreditar que aquele metalúrgico sonhador, sem sobrenome e sem instrução, chegaria de fato à presidência do país?

Identificar os nossos sonhos, descobrir as nossas competências para torná-los possíveis e acreditar nelas, trabalhar, falhar, cair, levantar, readequar as nossas estratégias e então, recommear. Quem desiste de sonhar vive sem viver.

Amigo leitor, deixe-me saber:
Quais são os teus sonhos?

1 - *Laços de Afeto*, 2a parte, capítulo 11

FMI

Por que fazer Psicoterapia?

Freud no texto de 1914 - Técnica Terapêutica - nos diz: "O trabalho clínico consiste em ajudar as pessoas a reencontrar a magia das palavras."



por: Kelly Casemiro



Muitos podem achar que essa é uma visão filosófica e até mesmo romântica, porém, para a Psicologia é muito mais do que isso.

Como psicóloga vejo que ainda existe muito desconhecimento e até preconceito sobre o alcance da Psicologia. Pensando nisso, resolvi explicar e esclarecer algumas dessas dúvidas.

Psicologia é uma palavra grega que deriva de *Psique* (alma) e *Logos* (razão ou conhecimento). Assim, ela é definida como a ciência que estuda o comportamento e os processos mentais. Além disso, ela estuda aspectos relacionados à personalidade, aprendizagem, motivação, desenvolvimento, entre outros. Hoje existe uma série de áreas que se utilizam do trabalho da Psicologia como a área social, a educacional, a organizacional, hospitalar, marketing, etc. Contudo a mais conhecida (e até temida!) é a clínica.

Quando falamos em Psicologia Clínica, nos referimos à Psicologia que é praticada no consultório. Para tanto, nos utiliza-

continua>>>

mos de técnicas e de referenciais teóricos que nos auxiliam na interpretação e entendimento dos casos. Como referenciais teóricos, temos a psicanálise, o behaviorismo, o cognitivo-comportamental, o humanismo, o psicodrama. Posso citar como estudiosos mais conhecidos – Sigmund Freud (o pai da psicanálise), Carl Gustav Jung e Donald W. Winnicott (discípulos de Freud); Skinner (behaviorismo);

Carl Rogers (humanismo) e J. Moreno (psicodrama). Isso significa que um Psicólogo pode utilizar qualquer um desses referenciais, conforme aquele que tem mais afinidade.

Aqui cabe um esclarecimento:

Psicólogo – profissional estudioso do comportamento e dos processos mentais,

Psiquiatra – médico especializado em lidar com doenças mentais,

Psicanalista – qualquer profissional que estude a teoria da Psicanálise.

No consultório, o Psicólogo trabalha com a Psicoterapia, que tem como objetivo auxiliar na melhor compreensão de si mesmo. Às vezes, muitas questões nos incomodam e não sabemos sequer nomeá-las. Outras vezes, temos dificuldades em determinado aspecto e nos damos conta de que sozinhos não há como resolvê-las. É nessas horas que um Psicólogo pode auxiliar.

Aquela estória de que Psicólogo só atende “loucos” é errônea e equivocada. Todas as pessoas podem se beneficiar de um atendimento psicológico, além do que, não tem nenhum problema em querer nos tornar pessoas melhores. Pelo contrário, é isso que ouvimos quando nos dizem para fazermos a tão falada “Reforma Íntima”.

Acredito que o homem é um ser biopsicossocial-espiritual, ou seja, além do corpo devemos cuidar também da mente e do espírito. Com as questões espirituais, nossa religião (ou religiosidade) pode ajudar, mas e com o aspecto psicológico? Quem pode nos ajudar a entender e até solucionar aquelas questões que nos afligem o ser? Quem pode ouvir as nossas angústias, nossos medos, nossas decepções? Quem pode nos ajudar a nos compreendermos e nos aceitarmos como somos? Quem pode nos ouvir sem discriminar nem julgar? Como resposta, digo – o Psicólogo.

Ressalto que o Psicólogo não é e nem tem pretensão de ser Deus. Ele apenas pode nos

ajudar a nos compreendermos melhor, desde que essa seja a nossa vontade. Aliás, ninguém faz psicoterapia por que foi obrigado. Busca-se a psicoterapia para uma melhor compreensão de si mesmo.

É comum conhecermos pessoas que mantêm as mesmas rotinas, os mesmos hábitos como se não quisessem mudar ou melhorar de vida. É uma visão equivocada de nossa parte pensarmos dessa forma, pois muitos não mudam porque não conseguem. Por vezes, alguns conceitos e pensamentos estão tão enraizados na nossa vida, que é muito difícil entender e até aceitar outras opiniões.

Em alguns casos, existem aquelas pessoas que não tem opinião própria e que não conseguem tomar nenhuma decisão sozinhas. Da mesma forma, isso pode ser indício de que tais pessoas têm um grau de dependência para com as outras. Por que isso acontece? Cada um tem sua história de vida e não sabemos como ela foi construída. Então, não nos cabe julgar.

Em geral, a psicoterapia não tem uma duração específica (a não ser que o psicólogo trabalhe com determinadas técnicas), podendo variar de meses até anos. Isso depende de cada um. As sessões têm duração de cinquenta minutos e são semanais, mas em alguns casos podemos ter duas ou mais sessões por semana.

E por fim, um das perguntas mais comuns é: quais resultados são esperados? Espera-se que ao final de um processo, o paciente possa sentir-se bem consigo e que consiga viver sua vida, lidar melhor com suas frustrações e desejos. Vale ainda ressaltar que a atuação do Psicólogo é pautada num código de ética e tudo que é dito numa sessão psicoterápica é pautado no sigilo profissional.

Enfim, como Psicóloga, acredito que todos têm muito a se beneficiar com a psicoterapia. Você quer saber mais sobre o assunto? Veja o site do Conselho Regional de Psicologia (www.crp.org.br).

COMPLEXO DE INFERIORIDADE

"Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas."

O Espírito da Verdade (O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. VI)



texto: Marcelo Lobato



O QUE É? Quando e como surge? Quais são suas causas? Que limitações podem trazer para os jovens? Questões como essas podem nos fazer entender como e porque esse fenômeno se manifesta.

O complexo de inferioridade se caracteriza por um rebaixamento na auto-estima, que é a forma como a pessoa se vê, interna e externamente. Tende a manifestar-se com mais intensidade na adolescência por ser um período próprio de insegurança para o jovem, pois esse é o momento da vida onde ele ainda está formando sua identidade, ou seja, buscando o seu lugar no mundo.

O jovem que sofre desse complexo, apesar das qualidades que possui, sente-se inferior aos outros, feio, incapaz, etc. Essa visão distorcida de si mesmo, quando muito elevada, provoca o complexo de inferioridade.

No aspecto físico, o jovem apresenta-se com aparência desleixada, postura curvada, olhar sem brilho e para baixo, voz vacilante, não encara ninguém nos olhos. Já no aspecto psicológico o jovem apresenta insegurança, ansiedade, timidez, isolamento, culpas, vergonha. Tudo isso pode levar a processos de fuga, tais como: álcool, drogas, sexo em desequilíbrio e em casos mais extremos pode levar ao suicídio.

Quais são suas causas? O Espiritismo nos explica que o complexo pode ter se iniciado na atual reencarnação, mas também

podem ter origem nas existências anteriores. (E.S.E. cap. V).

Na atual vêm de um deficiente desenvolvimento psicológico, frequentemente causado por traumas infantis, agressões sofridas e também uma educação repressora, onde os pais não incentivam nem apóiam seus filhos e ainda menosprezam ou desvalorizam tudo que o eles fazem, a criança então passa a ter medo de se manifestar por receio das represálias e de perder o amor dos pais, esse medo irá persistir até a adolescência.

Já quando sua origem está nas vidas passadas, há maior gravidade. A Doutrina Espírita nos ensina que vivemos muitas existências e que as experiências difíceis e traumatizantes das vidas anteriores não superadas, podem levar o jovem a desenvolver o complexo na vida atual. Joana de Ângelis explica no livro "Adolescência e Vida", psicografado por Divaldo P. Franco que no período da adolescência o Espírito começa a retomar sua verdadeira personalidade e suas tendências boas e más começam a manifestar-se, ou seja, é nesse momento que os conflitos começam a acontecer.

Como vencer o complexo de inferioridade?

Na questão 258 de "O Livro dos Espíritos", os Espíritos superiores respondendo a pergunta de Allan Kardec dizem que somos nós mesmos que escolhemos o gênero de nossas provas. Isso quer dizer que, dispondo do livre arbítrio, planejamos vencer

essas dificuldades porque já nos encontramos preparados.

O Espiritismo oferece ao jovem uma proposta de crescimento e melhora através do autocohecimento – conhecer suas limitações e potencialidades –, do desenvolvimento da fé, do amor próprio e da prática da caridade.

Jesus ensinou a amar ao próximo como a nós mesmo, isto é, buscar em nós a medida do amor que já existe em nosso íntimo e praticá-lo através da caridade. A prática da caridade é o remédio que cura qualquer sentimento de inferioridade, pois nos mostra, através dos atos, o quanto especial nós somos, a nossa natureza espiritual e ao mesmo tempo divina. Lembremos sempre, somos Espíritos imortais, em experiências abençoadas de aprendizagem, cada momento é importante para nossa evolução. Nos momentos mais difíceis, lembremos as palavras de Jesus: "Voz sois a luz do mundo, fazei brilhar a vossa luz", ou seja, acreditar em si mesmo, desenvolver os potenciais criativos que existem em todos nós, amar-se profundamente e nunca esquecer as palavras de Emmanuel: "Deus é pai misericordioso e amoroso e como tal, jamais pune seus filhos, pelo contrário educa-os".

Chorar, desistir ou ficar se lamentando, não deve ser a postura do espírita, somos filhos do altíssimo, e como tais, herdeiros do universo. **FMI!**